

Dia 10 de novembro é o dia nacional de lutas em defesa de nossos direitos. Em todo o Brasil ocorrerão manifestações e paralisações com o objetivo de mandar uma mensagem ao Governo Temer, ao Congresso Nacional e aos patrões: Não vamos aceitar a implementação da Reforma Trabalhista!

A Reforma Trabalhista, que entrará em vigor no dia 11 de novembro, rasga direitos históricos que os trabalhadores conquistaram com muita luta. Nessa reforma:

1. Trabalhadores poderão ser substituídos por autônomos, sem vínculo empregatício, ou mesmo serem obrigados a abrir uma empresa para que sejam “contratados” como pessoa jurídica – a chamada ‘pejotização’, sem direitos trabalhistas;
2. Cai a garantia de que o acordo coletivo de trabalho permaneça em vigor até que haja um novo acordo;
3. Permite 6 horas extras em contratos de jornada parcial de até 26h – atualmente as horas extras não são permitidas para este tipo de contrato porque permite que as empresas não contratem outros trabalhadores(as);
4. Permite expor gestantes e lactantes a ambientes insalubres mediante autorização do médico da empresa.
5. Permite que as negociações coletivas tenham força de lei, ou seja, o acordado irá valer mais do que o legislado, mesmo quando prejudicar os(as) trabalhadores(as).

O ataque aos direitos dos trabalhadores também ocorre por meio da terceirização ilimitada. Ao criar uma rede de empresas em torno de uma empresa principal gera dificuldades para a realização de negociações trabalhistas, pois são muitos os patrões envolvidos; discrimina os(as) trabalhadores terceirizados, colocando-os na condição de trabalhadores de “segunda classe” e dificulta a responsabilização dos patrões que desrespeitam os direitos trabalhistas.

A Portaria de Temer que dificulta a caracterização da chamada “forma de trabalho análoga a trabalho escravo” e que retira da Justiça do Trabalho e remete ao ministro do Trabalho o poder de caracterizar essa forma de trabalho, também representa um golpe nos trabalhadores e seus direitos, pois estimula formas brutais de exploração de trabalhadores no campo e na cidade.

A Reforma da Previdência pretendida pelo Governo Temer, Congresso Nacional e Patrões é outra agressão aos nossos direitos. Caso seja aprovada, elevará a idade mínima para aposentadoria (65 anos homens e 62 mulheres), com 49 ano de contribuição, o que impedirá que a grande maioria dos trabalhadores do campo e de baixa renda venham a aposentar algum dia.

Eis a mensagem dos trabalhadores: Não vamos aceitar a retirada de nossos direitos! Não vamos permitir retornar às formas de exploração dos trabalhadores que assemelham ao escravismo! Não vamos aceitar que os recursos da Previdência Social sejam transferidos para o pagamento da Dívida Pública! Vamos construir um gigantesco movimento de luta unificada dos trabalhadores em direção da Greve Geral por tempo indeterminado!

Pela Revogação da Reforma Trabalhista!
Pela Revogação da Lei da Terceirização!
Contra a Reforma da Previdência!
Nenhum Direito a Menos!



CENTRAIS - CTB, CUT, Força Sindical, NCST, UGT, CSB, CSP-Conlutas, Intersindical, CMP. **ENTIDADES/MOVIMENTOS SINDICAIS** - SINT-IFESgo, SINTSEP-GO, SINTEF-GO, SINJUFEGO, Adufg - Sindicato, SINTFESP - GO/TO, SINTEGO, SINDSAÚDE, SINDMETAL, SINDCOLETIVO, SEEB-GO, SEESVIG, SINDSEMP, SINPAF, SindMPU-GO, SINPRO-GO, SOEGO, STIUEG, SINDVAP, Andes - SN (Planalto), Unidade Classista, MLC. **ENTIDADES ESTUDANTIS** - UNE, UEE, DCE-UFG. **MOVIMENTOS DE JUVENTUDE** - UJS, Levante Popular da Juventude, Coletivo Quilombo, UJR, UJC, JCA. **MOVIMENTO DE LUTAS AFIRMATIVAS** - CPM/UBM, UNEGRO, UNA-LGBT, CCEC, CGDH Dom Tomás Balduino. **FRENTES** - Frente Brasil Popular, Frente Povo Sem Medo. **FEDERAÇÕES** - FETAEG, FETRAF-GO, FITRAEBC. **MOVIMENTOS POPULARES** - MST, MTST, Terra Livre, MCP, MLB, MLCP. **MOVIMENTOS RELIGIOSOS** - CDJP do Brasil

Trabalhador(a) **ACORDA!**

10/11

Sexta-feira

**Dia Nacional de
lutas, mobilizações
e paralisações!**

**Pela Revogação da
Reforma Trabalhista!**

**Pela Revogação da
Lei da Terceirização!**

**Pelo fim do
trabalho escravo**

16h

**Concentração na
Praça do Bandeirante
Goiânia, Goiás**

**Em Defesa de
nossos Direitos!**

Nenhum Direito a Menos!